

internas



NA LUTA CONTRA O CIGARRO

O tema da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio) deste ano foi *Mostre a Verdade. Advertências Sanitárias Salvam Vidas*. O Brasil possui um dos mais fortes programas no mundo no campo das imagens de advertência sanitária contra o tabagismo e iniciou, recentemente, em parceria com a Universidade de Waterloo, no Canadá, uma pesquisa com 1.800 fumantes e não fumantes no Rio de Janeiro, em São Paulo e Porto Alegre, que integra o *International Tobacco Control Evaluation Project (ITC Project)*. No dia 27 de maio, como parte das comemorações da data, resultados preliminares do estudo brasileiro foram divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Segundo a técnica da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto, Cristina Perez, 48,2% dos fumantes disseram que as advertências nos maços os torna mais propensos a deixar de fumar. “As imagens e frases impediram que 39,1% dos fumantes pegassem um cigarro quando estavam prestes a fumar. E 61,6% dos fumantes (e 83,2% dos não fumantes) disseram que as advertências os fizeram pensar sobre os riscos à saúde”, revelou. Ainda sobre o tema foi realizado o Seminário *Advertências Sanitárias nos Maços de Cigarros – Defesa ou Afronta à Dignidade Humana?*, no dia 28 de maio, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

2º PRÊMIO INCA-ARY FRAUZINO ANUNCIA VENCEDORES

Em sua segunda edição, o Prêmio INCA-Ary Frauzino de Jornalismo, anunciou, na noite de 26 de maio, em cerimônia na Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, as matérias vencedoras: *A Vida Por Um Fio*, de Verônica Almeida, publicada no **Jornal do Commercio**, de Pernambuco, e *Câncer: Por Que a Luta Ainda É Tão Difícil*, de Cristiane Segatto, veiculada na revista **Época**. Em cada categoria, foram selecionadas cinco finalistas, após avaliação de júri formado por representantes da Divisão de Comunicação Social e das coordenações médicas do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Para Cristiane Segatto, também vencedora na primeira edição do prêmio, o troféu foi entregue pelo curador da Fundação do Câncer e presidente da Academia, Marcos Moraes. Em seu agradecimento, Segatto destacou a objetividade de seu entrevistado mais ilustre, o vice-presidente José Alencar, diante do câncer. Já Verônica Almeida recebeu o prêmio do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e o dedicou aos pacientes que entrevistou e às suas famílias. Foi homenageado o jornalista Guilherme Duncan, o Bill, falecido este ano, parceiro na criação do INCA-Ary Frauzino de Jornalismo.



HC II E CEMO COMEMORAM ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), unidade de referência para transplantes de medula do Ministério da Saúde, tornou-se a quarta unidade acreditada do Instituto Nacional de Câncer (INCA). O certificado de Acreditação Hospitalar é concedido pela Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations e pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). Além do CEMO, o INCA conta com mais três unidades funcionando de acordo com os padrões internacionais de qualidade técnica, gestão e atendimento humanizado. São os Hospitais do Câncer III e IV, acreditados no ano passado, e o Hospital do Câncer II, que recebeu seu certificado do Consórcio Brasileiro de Acreditação na última semana de junho. No CEMO, o processo de acreditação envolveu, nos últimos três anos, toda a equipe. “Essa conquista é resultado da eficácia na organização do serviço e na revisão dos processos e procedimentos”, afirma Luis Fernando Bouzas, diretor do Centro. O Hospital do Câncer I, unidade de maior complexidade do INCA, encontra-se em processo para a obtenção do certificado.

INCA INAUGURA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

As crianças e os adolescentes em tratamento no Instituto Nacional de Câncer (INCA) agora contam com um setor exclusivo para o atendimento de emergência. A expectativa é reduzir em 50% o tempo de espera e em 10% o número total de internações infantis. A Emergência Pediátrica funciona em ambiente confortável e próprio para os pacientes infanto-juvenis, no térreo do edifício-sede do INCA, no Centro do Rio de Janeiro. Na decoração, painéis com temas infantis, do arquiteto Jairo de Sender e do artista plástico Rudi Diel. Para a criação do setor, foi fundamental o apoio da Fundação do Câncer, do Instituto Ronald McDonald e do INCAvoluntário. O investimento foi de R\$ 810 mil, para a realização das obras, a compra dos equipamentos e os primeiros 12 meses de funcionamento. “A nova emergência infantil propicia ambiente adequado, com equipe especializada, mais agilidade no tratamento e ainda maior bem-estar para as crianças, além de melhores resultados nos tratamentos”, observa Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA. O novo setor, que atende crianças da pediatria e da hematologia da instituição, conta com um consultório e três leitos, além de equipamentos de suporte e de transporte para atendimento de casos graves.



VIGILÂNCIA DO CÂNCER

Com apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o Instituto Nacional de Câncer (INCA) promoveu, de 2 a 4 de junho, no Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro, o Encontro Técnico Gerencial para Delineamento das Ações em Registros de Câncer. O evento reuniu coordenadores estaduais de vigilância do câncer, responsáveis pela integração das informações dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), e coordenadores dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Houve ainda treinamento para uso do novo sistema integrador desenvolvido pelo INCA, que permite avaliação mais detalhada das informações. Segundo a OPAS, pesquisa e vigilância são fundamentais para planejar o controle efetivo do câncer. Hoje, há 20 RCBPs em funcionamento. Destes, 17 possuem mais de três anos com base consolidada, sendo que 12 enviaram esses dados para a International Agency for Research on Cancer (IARC), atingindo 40% de aprovação. Esse percentual chega a 98% para as bases de dados da América do Norte e da Europa. Marceli Santos, do INCA, ressalta que nosso registro é ainda muito dependente das declarações de óbito, o que reflete a extensão territorial e as discrepâncias entre as regiões.



EVOLUÇÃO NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Unidade do Instituto Nacional de Câncer (INCA) especializada no tratamento do câncer de mama, o Hospital do Câncer III vem registrando, nos últimos cinco anos, um salto no número de cirurgias de reconstrução mamária. Se em 2003 foram realizadas 94 reconstruções, em 2008, o número saltou para 287, ou seja, um aumento de mais de 300%. A unidade agora vem garantindo também melhores resultados estéticos nesses procedimentos, ao incorporar técnicas diversificadas, como a reconstrução imediata, feita logo após a retirada do tumor. Anteriormente, só eram oferecidas as chamadas cirurgias tardias. “Evoluímos a partir de novembro de 2003, quando praticamente só aplicávamos a técnica de retalho retoabdominal (uso de parte da musculatura da barriga para reconstruir a mama) para o uso de próteses e expansores”, explica a cirurgiã plástica do HC III Angela Maximiano. Além disso, foram registrados aumento da equipe de cirurgia plástica e compra de material que antes não era utilizado.